

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 23-5-2019.

Aos vinte e três dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Conceição, Comissário Rafão Oliveira, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Nelcir Tessaro, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Ricardo Gomes. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Adeli Sell, Alvoni Medina, André Carús, Cláudio Janta, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 066/19 (Processo nº 0132/19), de autoria de Alvoni Medina; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 064, 088, 091 e 101/19 (Processos nºs 0130, 0175, 0179 e 0204/19, respectivamente), de autoria de João Carlos Nedel; o Projeto de Lei do Legislativo nº 026/18 (Processo nº 1260/18), de autoria de Reginaldo Pujol. Também, foi apregoado Requerimento de autoria de Marcelo Sgarbossa, solicitando renovação de votação para o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 014/17 (Processo nº 1070/17). Ainda, foi apregoado o Processo SEI nº 034.00072/2019-41, por meio do qual é autorizada Representação Externa de José Freitas no dia vinte e três de maio do corrente, em Grande Expediente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul destinado a assinalar o sexagésimo segundo aniversário da Rádio Guaíba, em Porto Alegre. Foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do quinquagésimo segundo aniversário do Grupamento de Operações Especiais – GOE – da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 034/19 (Processo nº 0128/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Carlos Iglesias Júnior, Delegado do GOE; Cláudia Cristina Santos da Rocha, Secretária Municipal de Segurança; Uirassú Arrial Cordeiro e Sanders de Sant’Helena, comissários de polícia. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora, e Prof. Alex Fraga. A seguir, a Presidente procedeu à entrega de diploma alusivo à presente solenidade a Carlos Iglesias Júnior e concedeu-lhe a palavra a fim de se pronunciar acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas às quinze horas e onze minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Nelcir Tessaro, Lourdes Sprenger, Adeli Sell e Dr. Goulart. Foi apregoado o Processo SEI nº 155.00039/2019-81, de autoria de Engº Comassetto, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, no dia vinte e dois de maio do corrente, em reunião com Debora Mengati, promotora de justiça da Promotoria de Ordem Urbanística do Ministério Público do Estado do Rio Grande do

Sul, em Porto Alegre. A seguir, foi iniciado período destinado a debater o tema específico “Apresentação das atividades da organização não governamental Servi”. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Alvoni Medina, presidindo os trabalhos; Cleuza de Oliveira Maidana e Gema Sordi, respectivamente Presidenta e Diretora-Executiva da Servi. Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra a Cleuza de Oliveira Maidana e a Gema Sordi, que se pronunciaram sobre o tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Hamilton Sossmeier, Cláudio Conceição, Valter Nagelstein, Dr. Goulart, Professor Wambert e Moisés Barboza. Após, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Cleuza de Oliveira Maidana. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e trinta e nove minutos às dezesseis horas e quarenta e dois minutos. Às dezesseis horas e quarenta e três minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Paulo Brum, Mônica Leal, Reginaldo Pujol e Alvoni Medina e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 52º aniversário do Grupamento de Operações Especiais da Polícia Civil – GOE, nos termos do Requerimento nº 034/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Carlos Iglesias Júnior, Delegado do GOE; a Sra. Cláudia Cristina Santos da Rocha, Secretária Municipal de Segurança, representando o Sr. Prefeito, Nelson Marchezan; o Sr. Uirassú Arrial Cordeiro e o Sr. Sanders de Sant’Helena, Comissários da Polícia Civil RS.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Uma boa-tarde, agradeço a presença aqui de todos, neste Plenário, para a homenagem dos 52 anos de existência e de atividades do Grupamento de Operações Especiais da Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, o nosso GOE, transcorrido no dia de ontem, 22 de maio. Sejam sempre muito bem-vindos à Câmara Municipal de Porto Alegre, integrantes do GOE, representantes e servidores da nossa Polícia Civil, de entidades ligadas, convidadas a prestigiar esse período de Comunicações. O GOE é sinônimo de inteligência e agilidade operacional, de treinamento especializado de alto padrão tático, de profissionais capacitados de excelência e pioneirismo em benefício à segurança pública. Pioneirismo

que nos remete ao ano de 1967, quando o Rio Grande do Sul deu início à implantação de grupos de operações especiais entre os Estados do Brasil, e mais, precedeu, inclusive, em três anos, a criação da famosa SWAT, nos Estados Unidos. Tenho muito orgulho por ter sido o meu pai, Pedro Américo Leal, o idealizador e o fundador do GOE quando ele era o Chefe de Polícia do Estado. Pedro Américo Leal também foi posteriormente escolhido o patrono do GOE, algo que o orgulhou a vida inteira. Ele estaria muito feliz de encontrá-los aqui hoje, devidamente fardados, sabendo que a sociedade gaúcha conta com esse grupo tão especial e tão importante para toda a rede de segurança, lembrando, além dele, o delegado Eloi Rodrigues Scott também seu fundador e o Comissário Valdevino Francisco de Almeida, primeiro chefe do Grupo. Em junho de 2017, propus o ato solene em homenagem aos 50 anos e tive a honra de contar com a presença dessas duas lendas vivas, delegado Eloi e o comissário Valdevino, que nos deixou em outubro daquele mesmo ano. Os três personagens, protagonistas e grandes responsáveis pela trajetória da unidade, assim como são todos os demais que por lá passaram nesse tempo. Temos muitos nomes que são referência e sinônimo de GOE, como o delegado Bolivar Llantada, hoje coordenador de recursos especiais, e o comissário Uirassú Cordeiro, seu integrante mais antigo em atividade, que nos alegra com a sua presença, e a quem eu agradeço pela parceria com a minha assessoria para a realização deste período de Comunicações.

Registro que o delegado Bolivar e o delegado Marco Antônio, diretor do GOE, não puderam comparecer, porque se encontram em missão fora, se atualizando no melhor que há na área, em Manaus e Israel, onde está o delegado Marco Antônio, que sabemos que é um centro de referência e de excelência em estratégias de segurança. Com certeza, será um curso muito produtivo.

As policiais e os policiais deste grupamento trazem consigo uma gama de características fundamentais para que exerçam sua missão, por esses fatores é que foram selecionados para integrá-lo. Para atuar no GOE, devem possuir características pessoais diferenciadas, como determinação, equilíbrio emocional, força física...

Vereador Cláudio Conceição (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica, eu quero te parabenizar pela iniciativa de homenagear o GOE. O GOE é um grupo de operações que tem sido muito importante nas atividades da polícia, tem sido o reforço que dá o complemento ao trabalho que as investigações fazem e tem tantas outras atividades importantes para a atividade policial e para o desempenho da segurança pública no estado do Rio Grande do Sul. Eu quero corroborar e fazer coro à tua homenagem. Muito obrigado.

Vereador Comissário Raffão Oliveira (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Muito obrigado pelo aparte, vereadora, gostaria de parabenizar pela justa homenagem ao Grupamento de Operações Especiais, não poderia vir melhor iniciativa da senhora, que representa sempre o nome do Cel. Pedro Américo Leal. Senhores, esses homens que

estão aqui hoje são dotados de sentimentos e virtudes que o ser humano tem de mais valoroso, que é servir e proteger, nem que seja com a própria vida, a sociedade. Eles não foram convidados para entrar nesse grupo, eles foram voluntários. Passaram por um exame muito severo e que exige um treinamento muito árduo. Aqui nós temos representantes de uma força policial que todos nós temos certeza, comissário Uirassú, que se a missão for dada, a missão será cumprida, como todo órgão de operações especiais de qualquer força de segurança. Em cima da honra, em cima da fidelidade, em cima dos preceitos da disciplina e que a justiça sempre seja feita. Então eu gostaria de cumprimentar o GOE, gostaria de cumprimentar, mais uma vez, a senhora e de dar um grande abraço aos meus irmãos; fiquem com Deus, sigam a missão e contem sempre conosco aqui neste Parlamento. Hoje, excepcionalmente, neste mandato, nós temos dois policiais civis aqui na Câmara, o policial Conceição e este vereador que vos fala. Então, tenham em nós o amparo, e sempre na voz da Ver.^a Mônica Leal também, o carinho e a proteção à segurança pública deste Estado. Muito obrigado, vereadora.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Nobre Ver.^a Mônica, Presidente da nossa Casa, parabéns pela iniciativa de fazer a homenagem ao 52º aniversário do Grupamento de Operações Especiais da Polícia Civil. Em nome da nossa bancada a parabenizamos, como também cumprimos todas as autoridades aqui presentes e o nobre colega Pujol, presidindo neste momento. De fato, quando tu trazes esse tema, nós nos deparamos com a dura realidade que vivemos, mas que, na vida real, eles enfrentam na busca da segurança do cidadão. E percebemos que todo o ano, ao longo dos anos, muitos deles também perderam a vida em função do atendimento às políticas públicas do Estado. Muitas vezes, o Estado não retribui a eles aquilo que lhes é de direito e tanto o governo federal como estadual acabam propiciando reformas que mexem nas suas vidas e na nossa, mas, de modo especial, na estabilidade do trabalho deles, que tem como missão atender a todos nós, cidadãos e cidadãs. Então, nesta homenagem creio que não podemos esquecer o trabalho do dia a dia, do enfrentamento que eles têm com essa violência que nos atinge, mas que eles, ao serem chamados, enfrentam mais ainda, correndo o risco de vida e mais ainda do que isso, preservando aquilo que é mais seguro para todos nós que é a relação familiar e a redução dos incidentes ou acidentes da vida. Então, em nome da nossa bancada, quero me solidarizar a essa iniciativa e a todos cidadãos, às entidades e àqueles que mais prezam a vida do cidadão, mas que trazem para nós a segurança da estabilidade da cidade, do estado e do país. Muito obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Aldacir Oliboni. Eu fico muito feliz com estes apartes, principalmente agora por contar com a presença de dois policiais que reforçam todo esse trabalho que eu tive ao longo da minha caminhada política. Eu estou no meu terceiro mandato e, durante toda a minha caminhada política, quando o meu pai deixou esta Câmara, eu assumi a responsabilidade de defender e homenagear a nossa Polícia Civil. Então, eu os considero filhos do Pedro Américo Leal. Eu fico muito honrada que agora eu posso

contar com mais dois apoios. Quando eu fazia sozinha, numa época em que era muito difícil, eu subia nesta tribuna e, muitas vezes, levava ofensa das pessoas que estavam na plateia, chamando a gente de ditadora, reacionária, quando defendia a polícia, e que bom que agora eu posso contar com o apoio de dois colegas que são oriundos da Polícia Civil.

Como eu dizia, para atuar no GOE devem possuir características pessoais diferenciadas, como determinação, equilíbrio emocional, força física, espírito de companheirismo, disposição para aprendizado e treinamento continuado, além de completa disponibilidade para serem acionados a qualquer momento, a qualquer hora do dia ou da noite. Estão sempre de prontidão e em treinamento para agir em ocorrências especiais onde se fizer necessária a intervenção com conhecimento técnico diferenciado. São 52 anos de um trabalho planejado e contínuo que se solidificou, conquistou respeito e reconhecimento. A minha ligação com os quadros da segurança pública gaúcha é estreita, afetiva e muito antiga; cresci acompanhando a história e a importância da polícia civil para o nosso Estado e para a nossa sociedade, através do trabalho e da dedicação do meu pai, homem da polícia civil e da polícia militar. Desde que iniciei minha caminhada política e pública valorizo e incentivo os servidores da segurança, auxiliando no que estiver ao meu alcance – assim continuarei fazendo! Muito obrigada, de coração por servirem e protegerem, de forma tão séria e dedicada, a sociedade gaúcha. A Câmara de Vereadores, que é Casa do Povo de Porto Alegre, agradece a todos vocês – sintam-se sempre muito bem-vindos e apoiados. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Aproveito a oportunidade para dizer da alegria de estarmos, por alguns minutos, conduzindo os trabalhos, mas que o nosso partido, Democratas, se fez ouvir em aparte à Ver.^a Mônica Leal, através do nosso colega, Ver. Cláudio Conceição, policial de carreira. Muito obrigado.

(A Ver. Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria de me somar às manifestações anteriores e não quis interrompê-la no microfone de apartes para deixá-la concluir esta justa homenagem. Falando em nome do meu partido, PSOL, quero manifestar a nossa grande preocupação com relação a todas as questões que envolvem a segurança pública no nosso Estado em especial, é claro que sabemos que isso não é uma exclusividade dos gaúchos, as questões de insegurança estão preocupando a todos os brasileiros – todos! – , em qualquer estado. E nós sabemos também que as políticas públicas devem avançar no combate, no enfrentamento a essas questões. Se fizermos uma pesquisa com a nossa

população, o primeiro ponto que mais os preocupa certamente será a segurança. Em segundo lugar virá a saúde, ou a educação, que também são fundamentais. Sabemos que apenas as entidades policiais – a Polícia Civil, a Brigada Militar, a nossa querida Guarda Municipal – sozinhas não conseguem fazer esse enfrentamento. As políticas públicas são necessárias em amplos aspectos. E na minha área, a área de educação, como professor já há 19 anos em sala de aula, eu vejo que a falta desse trabalho de base com as nossas crianças pequenas em sala de aula, qualificando os espaços educativos, também deixa essa lacuna e aumenta os índices de violência e criminalidade na nossa sociedade. Mas temos uma coisa certa: a certeza da impunidade garante também esses altos índices de violência e criminalidade. E vocês, como policiais civis, assim como a minha esposa também, têm importante papel justamente porque são polícias judiciárias, investigativas, que estão lá na frente no combate a esse tipo, digamos assim, de dilema social que nos aflige. Investimentos pesados na Polícia Civil, mas também no Instituto-Geral de Perícias são fundamentais, porque que são peças centrais no processo de busca, prisão e captura daqueles criminosos que tanto nos acuam atualmente. Portanto, eu saúdo a instituição Polícia Civil, mas na figura de vocês, do GOE, em nome da bancada do PSOL, deixando também o nosso lamento, porque uma profissão tão importante como a de vocês, por conta do alto risco enfrentado diariamente, necessita de um plano de aposentadoria especial. E isso é das coisas das quais não abrimos mão, existem certas tarefas desempenhadas na sociedade que precisam de um olhar mais atento. E, portanto, a reforma da previdência que está sendo proposta pelo governo federal não nos é em nada simpática. E a categoria de vocês é uma das frontalmente ameaçadas como a minha, dos professores. Precisamos nos unir nesse momento e fazer a discussão justa do que é, sim, necessário para garantir a sobrevivência e a manutenção dos profissionais aposentados em tarefas tão importantes para a nossa sociedade e tão, digamos assim, desmerecidas nesse projeto de lei que tramita em Brasília. A nossa, mais uma vez, saudação pelo trabalho de vocês e por toda a categoria. Parabéns, justa a homenagem, 52º aniversário do nosso GOE, um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Prof. Alex Fraga. Quero proceder à entrega do diploma para o GOE.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Carlos Iglesias Júnior, representante do Core e do GOE, está com a palavra.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. CARLOS IGLESIAS JÚNIOR: (Saúda componentes da Mesa e demais presentes.) Temos a grata satisfação de poder agradecer a honrosa homenagem,

conferida por esta nobre Casa Legislativa, ao Grupamento de Operações Especiais, que completa 52 anos de atuação. Recebemos a incumbência de representar aqui o Exmo. Sr. Diretor da Core, o Delegado Bolivar dos Reis Llantada, que está hoje em processo de qualificação, em Manaus, em curso de abordagens a embarcações; e também representando aqui o Exmo. Sr. Diretor do GOE, o Delegado Marco Antonio Duarte de Souza, como já foi dito pela Ver.^a Mônica Leal, em curso de qualificação na área contra terrorismo, em Israel. Teríamos uma dificuldade invencível, se tentássemos extrair em minutos toda a trajetória dessa unidade especial, acumulada em seus 52 anos. No entanto, necessária se faz a abordagem de alguns aspectos que nos parecem salutares. O Grupamento de Operações Especiais da Polícia Civil, do Rio Grande do Sul, foi o primeiro grupo tático do Brasil e um dos primeiros do mundo apto à realização de atividades de polícia não convencionais. Como observação, ele é mais antigo inclusive que a SWAT, de Los Angeles, que é pioneira nos Estados Unidos, criada em 1970. Mas quando tudo isso começou? Em 22 de maio de 1967, o Grupamento de Operações Especiais veio a ser criado pelo então superintendente de serviços policiais, hoje seria o nosso Chefe de Polícia, Coronel Pedro Américo Leal, pessoa pela qual temos uma representação viva nesta Casa, a distinta Ver.^a Mônica Leal. Como primeiro chefe, o GOE teve o comissário de polícia Valdevino Francisco da Silva, o qual juntamente com o delegado de polícia Eloi Rodrigues Scott, agente à época, foram os idealizadores da criação do Grupamento. Visionários para a época, tanto quanto o Coronel Pedro Américo Leal, buscavam a estruturação de um grupo que representasse com galhardia, força física e desenvolvimento intelectual a Polícia Civil gaúcha e que suprisse o vácuo deixado pela extinção da Guarda Civil, ocorrida naquele ano. Pela sua determinante iniciativa, seu comprometimento com a causa policial e ímpeto visionário, o Coronel Pedro Américo Leal veio a ser considerado patrono do Grupo de Operações Especiais. Desde então, o GOE tem se consolidado como órgão de apoio operacional da Polícia Civil, no apoio a outros órgãos policiais, no cumprimento de mandados de busca e apreensão, na condução de presos e em missões de maior risco e complexidade. O GOE, ao longo dos seus 52 anos, construiu um histórico irretocável de trabalho, dedicação e profissionalismo no trato com as questões da segurança pública e sobremaneira no enfrentamento de ações de polícia judiciária. Temos a destacar e fazer deferência a todos aqueles policiais que atuaram ao longo do tempo nessa unidade e contribuíram para a sua história. Na gestão do órgão, não se pretendendo exaurir a lista de diretores, mas tão somente de forma ilustrativa, relevante mencionar o legado deixado pelos delegados Paulo Cesar Caldas Jardim, Cesar Carrion, Anderson Spier, Márcia Petry e Volnei Fagundes Marcelo. Esse precioso legado, edificado ao longo de muitos anos, passou a ser aproveitado e gerido pelo delegado Bolivar dos Reis Llantada, a partir de março de 2012, primando por empreender ao grupamento uma roupagem compatível com as necessidades operacionais em face da criminalidade hodierna. Dessa forma, investiu-se na formação e qualificação de servidores, mesclando o contingente de novos integrantes com policiais experientes e comprometidos com as tarefas operacionais. A evolução das relações sociais e da problemática da segurança pública, ao longo do tempo, impôs igualmente a necessidade do aprimoramento estrutural e de

peçoal do órgão com horizonte na qualificação técnica e adequação aos novos tempos em que vivemos. Nessa esteira, em 31 de março de 2012, fora criado, dentro da estrutura do GOE, o Grupo de Resgate e Intervenção, segmento voltado às operações policiais especiais, com significativa aptidão ao gerenciamento de crise, negociação, medidas de alto risco e contra terrorismo. Já em dezembro de 2018, foi criada a Core, Coordenadoria de Recursos Especiais, figurando como o grande guarda-chuva operacional no qual veio a ser agregado o GOE – Grupamento de Operações Especiais –, a DOA – Divisão de Operações Aéreas; e a DIPAC – Divisão de Inteligência Policial e Análise Criminal. Pode-se dizer que essa nova formatação regimental propicia maior amplitude das ações a partir da interrelação entre equipes do GOE, da DOA, sobremaneira em atividades conjuntas, potencializadas pela gestão das informações a cargo da DIPAC. Conta, na atualidade, com 47 integrantes, o GOE atualmente é gerido pelo Delegado de Polícia Marco Antônio Duarte de Souza, que substitui o Delgado Bolívar Llantada, hoje na direção da Core, pode ser qualificado como uma equipe multitarefa, estando introjetado na mente dos seus componentes que não há labor impossível de ser cumprido. O grupamento, hoje, com diversos segmentos, dentre os quais, além do GRI, onde estão os atiradores de precisão, explosivistas, é a seção de gerenciamento de crise contra o terrorismo; o serviço de doutrina e recrutamento, incumbido da capacitação e qualificação continuada do pessoal; o serviço de apoio operacional, encarregado do apoio operacional da Core e do serviço de transporte de presos, responsável pelo traslado de presos de todos os órgãos policiais de Porto Alegre e região metropolitana até as respectivas casas prisionais; a Casa de Custódia Policial, onde são mantidos os presos com prerrogativa de prisão especial; e a secretaria, onde são desenvolvidos os projetos administrativos do grupamento. Conta o GOE, ainda, com batedores motociclistas, veículos blindados e armamento moderno, capaz de suportar confrontos de considerável envergadura.

Com o horizonte na difusão de doutrina e atuação permeada no interior do Estado do Rio Grande do Sul, o projeto da paulatina implantação dos núcleos táticos regionais, condição que dará maior capilaridade e disponibilidade de equipes fora da região metropolitana.

A partir do advento da Core, a ideia do fortalecimento das unidades operacionais especializadas é evidente, congregando-se as atividades dos segmentos que a compõem e gerando um incremento de ações diferenciadas que propiciarão melhor suporte aos demais órgãos policiais.

Como não se pode parar no tempo, temos o compromisso da busca de melhorias estruturais constantes, como a de uma sede exclusiva para o GOE, o Grupo de Operações Especiais, com isso avançando-se rumo à excelência.

Com a vênua da excelentíssima Presidente desta Casa, registramos, neste ato, o pedido de apoio, de sensibilização desta Casa Legislativa na interlocução, com vistas à destinação de uso eventual de imóvel da municipalidade que se encontre em condição de disponibilidade. Quiçá consigamos avançar nesse aspecto, dentro em breve.

Nessa íngreme caminhada, devemos deferência a todos os colaboradores que se mostram sensíveis e acreditam em nossa causa, desde aqueles da própria

instituição policial, que não medem esforços para o possível atendimento dos pleitos, até aqueles da iniciativa privada, prestadores de serviços, clubes de tiro, entidades voltadas ao apoio à segurança pública, a exemplo do Instituto Cultural Floresta, que, recentemente, tem prestado relevante auxílio material ao desenvolvimento de nossas atividades.

Quero agradecer, mais uma vez, pela homenagem prestada por esta Casa, que representa o povo desta capital e que tem se mostrado parceira às causas da nossa instituição. Recentemente, o nosso grupamento aqui esteve para receber o troféu Câmara Municipal de Porto Alegre, iniciativa proposta pelo Ver. Rafão Oliveira, a quem cumprimento, de uma forma especial, neste momento.

Eventos como esses afagam a honra de todos esses policiais que aqui estão, mostrando a eles o quão importante é a atividade que realizam. Gostaríamos de concluir parabenizando a cada um desses servidores e policiais que, em conjunto, ombreiam tão nobre missão. Os senhores representam aqui, também, todos aqueles que nos precederam e que também merecem esse cumprimento. Nossa sincera expectativa é, simplesmente, a de poder continuar nossa caminhada, a passos firmes, no cumprimento da nossa jornada e com mira em uma sociedade mais segura. Fidelidade e honra sempre! Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h11min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, venho a esta tribuna para informar a todos o que vimos hoje de manhã no Hospital Vila Nova. Hoje, nós tivemos a apresentação da expansão daquele hospital, hospital que atende 100% da Zona Sul e que, hoje, reinaugurou os serviços de emergência que tanto aquela comunidade precisava. No ano passado, os pacientes aguardavam 240 minutos para serem atendidos na emergência, ficavam lá naquela espera, e quem está necessitado, quem está doente não tem como esperar. Em média, são realizados 280 atendimentos por dia; 15 mil internações ao ano; são 420 leitos de internações clínicas e cirúrgicas naquele local. Hoje o Hospital Vila Nova, graças à reestruturação, em parceria com o Hospital Sírio-Libanês, fez com que fosse aperfeiçoado o atendimento ao público do sul e extremo-sul da nossa cidade. Já faz um trabalho de qualidade no Hospital Restinga. Nós sabemos

muito bem da dificuldade que os moradores da Restinga e extremo-sul passavam, porque não havia condições de atendimento e tinham que se deslocar ao centro desta cidade. Hoje nós temos cerca de 160 mil moradores na Zona Sul. É uma cidade à parte. E não se pode esperar mais, sabemos a dificuldade do trânsito, de quem sai da Restinga para chegar ao centro da cidade em horas de pico chega a 1 hora e 30 minutos. Imagina só, Ver.^a Lourdes, uma senhora que esteja grávida, para ter o seu filho, o que vai fazer nesse período de tempo, porque tem que vir ao centro da cidade.

Também está sendo implantado no Hospital da Restinga, que é administrado pelo Hospital Vila Nova, a maternidade, que é o anseio daquela comunidade, e está pronta, aguardando – e aqui tem um representante da Secretaria da Saúde – a contratualização, o aporte de um pouco mais de recurso para aquele atendimento necessário que a população quer. Se olharmos a reestruturação que fez o Dal’Molin, que é médico e gestor no Hospital Vila Nova, que foi nos apresentado hoje de manhã, que lá estive, justamente para verificar e acompanhar essa reestruturação, pela nossa Comissão de Saúde, e nós fazemos visitas constantes, semanalmente, sextas-feiras, fora as nossas reuniões, nas terças-feiras pela manhã, para ver como anda a situação da cidade.

Eu quero dar os parabéns aos administradores do Hospital Vila Nova; dar os parabéns, porque com saúde não se brinca, e quando se trata de saúde todo o recurso que vem é bem-vindo, e tudo que é feito não é suficiente que deveríamos fazer. Então, cada dia mais, temos que fazer mais e mais para o atendimento de nossa cidade. Agora começando o inverno, nós temos a preocupação que, nesta cidade, embora tenha tido o dia do passe livre para vacinação, a comunidade toda não se deslocou para a vacinação. Então, aqui, peço também que os postos de saúde, ainda tendo vacinas, deem à população para que ela possa ser precavida das fortes gripes que ocorrem na intempérie, justamente aqui na nossa cidade onde temos as três estações do ano no mesmo dia – verão, inverno e outono. É preocupante, e volto a frisar que é muito importante que os postos de saúde voltem a atender para vacinação. Dou aqui novamente os parabéns ao Hospital Vila Nova pelo que está fazendo na região da Vila Nova e também para o povo necessitado da Restinga, porque é 100% SUS. Nós queremos que o SUS seja cada vez mais para a nossa população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; embora os registros de caça, em Porto Alegre, sejam raros, somos afetados de um jeito ou outro, pois acabamos recebendo denúncias diariamente de outras localidades e que estão na mídia com várias investigações de irregularidades na condução dessa criminosa atividade, porque respeitamos a vida e assim consideramos. Início ratificando que é desnecessária e até inconstitucional qualquer lei municipal ou estadual, pois a pauta já é normatizada por Lei Federal nº

5.197, de 1967, assinada pelo então presidente Castelo Branco, portanto, do regime militar, que dispõe sobre a proteção da fauna, no Brasil, revogando o Decreto nº 5.894, de 1943, do então presidente Getúlio Vargas, que permitia a caça através do Código da Caça. Leio o art. 1º, da Lei de 1967, para demonstrar a sua importância. (Lê.): “ Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, são propriedades do Estado, sendo proibida sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha”. Já o art. 2º desta lei proíbe o exercício da caça profissional. Ainda o art. 4º estabelece que nenhuma espécie poderá ser introduzida no Brasil sem parecer técnico oficial favorável.

Desta maneira, nos surpreende, pois houve parecer favorável à época e há que se buscar os responsáveis, ou melhor, os irresponsáveis, pois temos três situações muito conhecidas, aqui mesmo no Rio Grande do Sul, que são os cervos do Pampa Safári, em Gravataí; os crocodilos do Nilo, na lagoa do Palmital, em Osório; e os javalis na campanha e fronteira. Os três casos se mostraram totalmente desastrosos, tanto para os animais exóticos trazidos de fora do Brasil como para a fauna nativa.

Os cervos foram eutanasiados, pois houve constatação de tuberculose, com possibilidade de contaminação das capivaras que habitavam o Pampa Safári e do gado dos sítios ao redor do parque. Também relembro pelo menos um cervo que foi capturado na Tristeza, sendo que até hoje não sabemos se fugiu ou foi abandonado.

Já os crocodilos do Palmital, com a falência do empreendimento, alguns acabaram escapando para as lagoas do litoral norte, causando a morte de animais que bebiam água nessas lagoas. Inclusive, estive envolvida na assistência a um cavalo que teve a pata parcialmente arrancada por um jacaré, ou crocodilo na área rural de Imbé.

Já os javalis, que muitos noticiam como invasão a partir da fronteira, na verdade, houve introdução consentida, pois a carne exótica e de caça era rara e muito apreciada e cobiçada por alguns restaurantes. A criação de javalis ou queixadas, que se tornaram hoje os chamados javaporcos, foi incentivada e comemorada inclusive em matéria da revista e no programa Globo Rural, nos anos 2000. Agora, a matéria de João Mathias salienta: “Qualidade de carne, alto valor do couro no mercado internacional e pouca necessidade de espaço impulsionam a criação da espécie no País”. Ainda complementava a matéria: “A criação do queixada é uma atividade atraente ao pequeno produtor. Possui manejo fácil e de baixo custo, além de demandar pouco espaço”. Por ser um animal rústico e resistente, exige o mínimo de tratamentos veterinários e também apresenta baixa mortalidade. A alimentação pode ser produzida na propriedade ou ainda aproveitar sobras de legumes e verduras. Acabou que não houve controle adequado, e hoje os animais, não por vontade deles, se tornaram mais selvagens. Saliento também que, tempos atrás, houve liberação, pela Sema, de criação de queixadas em aldeia indígena, na Lomba do Pinheiro, no beco dos Mendonças. Ainda sobre os javalis, além da caça de controle liberada pelo Ibama, com abate dos animais por arma de fogo, nos tem preocupado o uso de cães e os casos de mortes de cães, assim como os feridos que são abandonados pelos caçadores – denúncias feitas recentemente.

Ratificamos nossa posição contrária a qualquer liberação de caça no Brasil, assim como a proibição de importação, comércio ou criação de qualquer espécie exótica no País e ao incentivo ao aumento de armas aos caçadores que utilizam licenças para ampliar a morte de espécies raras. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver^a Mônica Leal, colegas vereadoras, vereadores, senhoras e senhores, é necessário que a cada dia, praticamente a cada hora, a cada minuto, quem quiser, de fato, representar a cidadania de Porto Alegre, o povo de Porto Alegre, aquele que pega ônibus, que encontra os ônibus transversais da Carris quebrados, de uma empresa que já foi a glória e orgulho de nossa cidade como a melhor empresa pública de transporte coletivo do Brasil, que hoje está escangalhada... Todos os dias temos queixas, não uma, não duas, mas muitas queixas. Já falei esta semana e sou obrigado a reiterar aqui: as pessoas querem pagar ITBI – Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis, e, apesar da crise, comercializam. É preciso ver a roda a economia girando, e a Prefeitura demora não um mês, não dois, mas, às vezes, três meses ou mais para liberar uma guia de ITBI para que a pessoa possa pagar impostos, e o prefeito se queixa todo o dia de que não há dinheiro.

Ontem levantei e dei exemplos concretos de que meses as pessoas são obrigadas a esperar para ter um habite-se e para ter um EVU, nem se fala. Em relação aos licenciamentos, a secretaria julga que nós, vereadores, somos um bando de idiotas, aprovamos leis, as leis estão em vigor e falam para as pessoas de que o problema é o decreto regulamentador. Quem faz o decreto regulamentador, vou insistir aqui de novo, é a Prefeitura e não a Câmara de Vereadores. Por isso que eu fico indignado, por isso que eu me repito, e repetir, às vezes, é necessário. Se a gente não repetir certos gestos, a roda da história não vai para frente, ou ela fica trancada e paralisada e com perigo, inclusive, de voltar a trás. Nós não podemos permitir que isso aconteça.

Aí eu pergunto: a situação do Triângulo, até quando vai continuar nesse lero-lero de apenas notas na imprensa? Nenhuma solução para a cobertura; nenhuma solução para os ambulantes, pelo contrário, há invasão de ambulantes que não estavam e não estão licenciados e nenhuma solução para os que lá estão.

E como fica a questão do Café do Lago? Do Café da Praça Otávio Tocha? Do Café da Cinemateca do Capitólio, na Cidade Baixa? Do Café do Centro Municipal de Cultura? Quatro espaços públicos que poderiam estar entrando dinheiro todo mês para a Prefeitura. Colegas vereadores, senhores e senhoras, a Prefeitura diz que não tem dinheiro e tem quatro espaços devolutos. Eu já disse, cobrem um preço simbólico pela outorga para cuidar da praça, para cuidar do local. Imaginem, quem vai pagar R\$ 2.700,00 para um espaço para o Café do Centro Municipal de Cultura? Um lugar onde

tem poucas pessoas, mas precisa ter um café. Tem que ser algo pequeno, minúsculo, barato, para que possa funcionar.

Atenção Prefeitura! Acordem! Já se passaram dois anos e cinco meses deste governo e não começaram a governar em várias questões da cidade. Estão perdendo dinheiro e choramingando, tem mimimi todos os dias na imprensa. O que é isso! Vamos nos mexer!

Aqui nos foi prometida a questão de verificar a arborização de Porto Alegre; volto a repetir, nenhuma árvore replantada na Av. Borges de Medeiros, nada sobre a Rua Gen. Andrade Neves que nos foi prometido em reunião aqui na Câmara de Vereadores. Não queremos arvores na Rua General Andrade Neves porque nunca teve árvores naquela rua, mas havia flores. Flores é o que nós queremos, folhagens; queremos vida na nossa cidade. E os buracos: acho que vou pegar cal e vou começar a sinalizar alguns buracos da cidade, tirar fotografias e espalhar, porque parece que bateu uma cegueira na Prefeitura. É isso pessoal, é triste: chove na cidade, os alagamentos continuam, os bueiros estão trancando, e a Prefeitura trancada. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, amigos que nos visitam, que nos ouvem pela TVCâmara; estou vindo agora do Hospital Vila Nova. Neste momento, o hospital Vila Nova é uma grande revelação de saúde para este Município. Com tantas coisas que não estão acontecendo – o Adeli tem razão no que está dizendo –, tem outras coisas que estão acontecendo, e isso é na saúde, o que muito me deixou satisfeito em saber o que está fazendo o Hospital Vila Nova. O Dal’Molin está dando um pulo de qualidade no trabalho que está fazendo; claro que com ajuda desse discutível fenômeno daqueles quatro ou cinco grandes hospitais do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre que dirigem a saúde pública de todo o Brasil neste momento: o Sírio-Libanês, o Instituto Nacional do Câncer – INCA, o Hospital Moinhos de Vento, Hospital Israelita Albert Einstein e mais outro hospital, que estão trabalhando para saúde pública; porém, acaba de ser inaugurada, no Hospital Vila Nova – tive que dizer isso agora para os senhores porque estou vindo de lá, é uma obrigação, eu que reclamo tanto da saúde –, o primeiro serviço de transportes de pacientes de médio e baixo risco parecido com transporte social que tinha antigamente, que as pessoas ficavam esperando para fazer fisioterapia, eles passavam nas esquinas, recolhiam as pessoas, elas faziam fisioterapia e depois as deixavam de volta. Agora não, são pessoas que estão precisando de hospitalização e não têm como irem de táxi, não tem como ir de jeito nenhum. Então, sai um veículo apropriado, uma ambulância apropriada dada pelo Ministério da Saúde, comandada pelo Hospital Vila Nova e vão buscar as pessoas em casa para levar ao hospital. Isso, Cassiá, é uma coisa bendita, não sabíamos como levar as pessoas e elas perdiam a baixa no hospital,

perdiam o horário da cirurgia, de quimioterapia. Agora, esse serviço está fazendo de maneira louvável esse trabalho.

A outra coisa é o atestado de óbito. Quantos de nós, médicos, íamos ver um paciente ou um parente recentemente falecido, ou um vizinho, e não podíamos dar o atestado de óbito porque não tínhamos a certeza de que a pessoa tinha morrido daquele mal que lhe trazia tratamento. E os médicos hoje são treinados para isso, e o Hospital Vila Nova fornece os médicos, e já foram 92 atestados desde o início deste mês, que foram dados em casa para as pessoas que necessitariam ficar 15, 16 horas esperando no Instituto Médico Legal para fazer uma necropsia, uma autópsia. Para fazer uma necropsia era necessário esperar um monte e agora as pessoas têm à disposição um médico que vai até as suas casas, examina e, se pertinente, dá o atestado de óbito, eles são treinados para isso. Louvável!

Então, nós temos momentos muito bons e o aumento de 338 leitos, Cassiá; nosso querido Ver. Barboza, 338 leitos novos em Porto Alegre; 338 leitos, Cassio, é demais, sendo 38 leitos somente do Hospital Vila Nova. E a emergência do Hospital Vila Nova que aumentou cinco vezes o tamanho. Eu fiquei encantado com o Hospital Vila Nova, com o serviço do Dirceu Dal’Molin. E espero que os vereadores visitem esse sistema, para que entendam que, pelo menos, nessa parte o governo está fazendo, e fazendo bem.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Aprego o SEI nº 155.00039/2019-81, de autoria do Ver. Engº Comassetto, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na reunião com a promotora de justiça Debora Menegati, coordenadora da Ordem Urbanística do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 22 de maio de 2019, às 15h, no Ministério Público Estadual, Porto Alegre – RS.

Neste segundo momento do período de Comunicações, trataremos do tema destinado à apresentação das atividades da instituição Servi – Servindo para Reestruturação da Vida –, nos termos da proposição de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Cleuza de Oliveira Maidana, presidente da instituição; a Sra. Gema Sordi, diretora executiva da instituição.

A Sra. Cleuza de Oliveira Maidana está com a palavra.

SRA. CLEUZA DE OLIVEIRA MAIDANA: Muito boa tarde a todos, de imediato, eu já vou convidar as voluntárias do Servi para entregarem algo aos srs. vereadores. E convido a todos para assistirmos ao vídeo institucional da nossa ONG.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. CLEUZA DE OLIVEIRA MAIDANA: Muito obrigada! Por que eu quis apresentar imediatamente o Servi? Porque realmente o mundo dá muitas voltas. Hoje é um dia muito interessante, muito emocionante para mim, porque, em 2002, eu era estagiária nesta Casa na área de relações públicas. Então, é uma alegria para eu rever alguns vereadores que, naquela época, já faziam parte do Legislativo municipal.

Sra. Presidente, Ver^a Mônica Leal, boa tarde; vereador proponente deste período de Comunicações, Ver. Hamilton Sossmeier; Srs. Vereadores, conselheiros tutelares, componentes da diretoria e voluntários do Servi, nossas usuárias, gestantes e mães presentes neste momento, familiares e amigos do Servi, representantes dos gabinetes parlamentares, senhoras e senhores da imprensa, senhoras e senhores; a associação Servi – Servindo para Reestruturação da Vida – é uma OSC, Organização da Sociedade Civil, que atende mulheres na condição de gestação inesperada. A instituição atua na área da assistência social executando projetos e programas, seja de atendimento, assessoramento ou defesa e garantia de direitos, de forma gratuita e de caráter continuado, permanente e planejado. Neste ano completamos oito anos, e sabemos que tudo o que a Servi já viveu o tem fortalecido para torná-lo uma instituição forte e reconhecida pela sociedade, tanto civil quanto de governo, porque trabalhamos fortemente em rede e reconhecemos que desta forma o grande beneficiário é a comunidade. Atendemos com agendamento prévio, e as gestantes chegam até nós por indicação, através de cartazes nos ônibus, pela rede pública, através do CRAS, do posto de saúde e das escolas.

Desenvolvemos um programa que tem o prazo de um ano e nove meses, que visa garantir aquisições progressivas de acordo com o ciclo de vida de cada mulher. São criadas situações desafiadoras, estímulos e orientações às usuárias na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas na família e na sociedade. Para execução desse trabalho, contamos com as seguintes áreas técnicas: assistência social, psicólogas, musicoterapeuta, artesãs, administradora e profissionais da área da comunicação. Também oferecemos palestras informativas com fisioterapeuta, obstetra, ginecologista, pediatra e dentista. Nossa instituição possui caráter preventivo e pró-ativo, pautada na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vista ao alcance de alternativas emancipatórias, para que atinjam seu protagonismo. Empoderar mulheres no exercício da maternidade para que contribuam de forma ativa para o avanço da sociedade, exercendo a função protetiva da família, conforme a Constituição Federal, tem sido o nosso principal objetivo. Vivemos muitas histórias e nos sentimos privilegiadas em sermos a instituição que viveu e tem vivido um momento tão singular na vida de mais de cem famílias. Emocionamo-nos em ver que a idade das gestantes que chegam até nós está entre 16 e 25 anos, o que nos impulsiona a trabalhar cada vez mais para construir um País melhor. Além deste grande incentivo, encontramos o mais singular, que é a permanência das usuárias ao programa do Servi. Até hoje tivemos apenas nove mulheres que não seguiram até o fim o programa, resultado este que pode ser celebrado nesta tarde. Trazemos esses dados aos senhores vereadores por entendermos que é uma informação extremamente relevante, uma vez que o resultado de um trabalho

desenvolvido por uma instituição do terceiro setor tem tido êxito para a sociedade. “Estava grávida, triste e me sentindo sozinha. Hoje estou com um menino lindo de dez meses e muito feliz. Planejo um futuro cheio de paz e alegria. Quero voltar a trabalhar e estudar. O Servi é um porto seguro onde posso falar sobre meus medos e inseguranças, onde tenho o convívio com pessoas que me fazem sentir querida e importante, motivada pela vida.” Esse relato é de Fernanda, de 17 anos, que passou pelo Servi em 2011. Para a Dra. Carissa Etienne, diretora da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, a gravidez na adolescência não apenas cria obstáculos para seu desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm maior risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza. A Organização Mundial da Saúde – OMS – divulgou que a América Latina é a única região do mundo com uma tendência crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos. A entidade exorta que os países com taxas altas de gravidez precoce apoiem programas dirigidos para mulheres em maior vulnerabilidade para gestações precoces.

Com base nessas informações, e por já atuar com adolescentes em nossa instituição, temos o desejo de criar um programa de convivência no contraturno escolar, evitando a evasão do sistema educacional e apoiando meninas que estejam vivendo uma gravidez precoce. Entendendo que essa questão faz parte das políticas públicas para as mulheres, em nossa cidade, Estado e País, gostaríamos de contar com o apoio desta Casa, para que nosso desejo de atender adolescentes de forma mais ativa e regular torne-se concreto em breve. Também pedimos apoio junto ao Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, pois estamos pleiteando o registro junto a este conselho. Neste mês, recebemos a visita técnica do Coras da região norte, o qual já nos informou o parecer favorável ao processo. No próximo mês, estaremos participando da plenária do CMAS, em que ocorrerá a votação para a aquisição do nosso registro.

Eu vou pedir que sejam colocadas quatro fotos na tela e vou convidar a nossa diretora executiva, Gema Sordi, para compartilhar quatro histórias que passaram no Servi. Por gentileza, Gema.

(Procede-se à apresentação de fotos.)

SRA. GEMA SORDI: Muito boa tarde, sou diretora executiva do Servi, hoje nós estamos trazendo a história de quatro mulheres, dentre as mais de cem já atendidas ali pelo Servi. Essas fotos que estão sendo projetadas são fotos que foram feitas no final de gestação, ou seja, mulheres que já estavam então participando do programa conosco. Nessas fotos, nós encontramos a história de Débora, de Marileide, de Gabriela e de Tainá. Essas fotos vão falar um pouco do que são as faixas etárias com as quais trabalhamos no Servi – temos uma mulher mais madura e temos uma adolescente de 16 anos. O que essas mulheres têm em comum? Essas mulheres passaram por uma situação de gravidez inesperada, mas o que elas têm em comum e que nós observamos ali no Servi? Elas têm, na verdade, histórias de vidas quebradas. Essa é a expressão que nós podemos usar. O que é a história de vida quebrada para uma

mulher? É uma história em que a sua base não tem a sustentação devida na sua parte de equilíbrio. O que acontece, então, com a chegada de uma gravidez na vida de uma mulher que já tem o histórico de vida quebrada? A gravidez tende a transformar uma situação que já não é boa numa situação mais difícil ainda. Eu gostaria que projetasse a foto dessas mães. A primeira foto é de Débora, que foi encaminhada para nós através do serviço do posto de saúde. Ela é mãe de três filhos, com histórico de dependência de substâncias psicoativas; com seus vínculos afetivos rompidos, a participação dela no nosso programa a tornou uma mãe mais equilibrada, restabeleceu as suas relações familiares e alcançou a sua reinserção no mercado de trabalho. Temos o histórico, então, de Marileide, que é uma mãe que veio com um histórico semelhante ao de Débora, a diferença entre elas é que ela já tinha duas filhas que estavam aos cuidados da avó materna. Ela nos foi encaminhada para que ela assumisse a responsabilidade por esse bebê que estava chegando. Posso dizer que, no final, tivemos êxito com essa vida. Tivemos Gabriela, que tem um histórico um pouco diferente, chegou a nós indicada pelo CRAS, e ela, na verdade, além de não ter a parte de vínculos afetivos e familiares sólidos, é uma menina que não tinha documentação. Os pais haviam falecido há muito tempo, ela teve uma trajetória de vida um pouco difícil, e o CRAS a encaminhou para nós, sendo que ela não tinha um documento. Tivemos todo o trabalho, todo o cuidado para buscarmos a certidão de nascimento dessa menina. E a certidão só chegou para nós depois que a menina já tinha mais de um ano de idade, ou seja, essa mãe hoje tem a sua documentação em ordem e é uma mãe de verdade. Temos a história de Tainá, que, como toda adolescente, era ainda bastante imatura e com um histórico de relações afetivas e familiares totalmente rompidas. Podemos dizer também que, no resultado final do programa, tornou-se uma mãe responsável e retomou os estudos onde havia parado.

O que nós podemos dizer, então, que o Servi faz? O que ele faz pela vida de mulheres? O Servi trabalha em conjunto para que a futura mãe venha a encontrar o equilíbrio emocional, físico, material e espiritual. A participação no programa Servi vai ajudar a mulher no seu sucesso de vida e no fortalecimento de vínculos familiares. Por que o Servi faz isso tudo? Porque a vida vale muito, sempre. (Palmas.)

Vou convidar a todos a assistir ao vídeo que vamos passar agora. É um pouquinho do que o Servi pode fazer.

(Procede-se a apresentação de vídeo.)

SRA. CLEUZA DE OLIVEIRA MAIDANA: É bonito de ver algo acontecendo, eu vou apresentar para vocês a mãe dessa gestante, que está conosco, ela é nossa voluntária, Cíntia, eis uma mãe aqui que trouxe uma gestante, que tem nos apoiado – obrigada, Cíntia. Eu apresentar para vocês uma mãe que passou no Servi e também pôde estar aqui hoje com a gente, a Mônica, que também chegou gestante – obrigada, Mônica. Hoje pela manhã nós fizemos contato com a empresa onde a Mônica trabalha e ela foi liberada para que pudesse estar aqui nesta tarde conosco. Toda a nossa equipe de voluntariado, a assistente social – Rafaela, por favor –, ela é nossa assistente

social, e toda nossa equipe está à disposição de todos, para nós conversarmos e vocês conhecerem um pouquinho mais do que nós fazemos. Por fim, nos sentimos honradas por ter a oportunidade de divulgar o nosso trabalho, temos convicção que o olhar sensível à vida, pelo Ver. Hamilton Sossmeier, é o que nos trouxe até aqui. Temos certeza que daqui colheremos muitos e bons frutos que crescerão e frutificarão uma sociedade mais humana e famílias mais sólidas. O que os vereadores ganharam: dentro do kit de vocês tem um pezinho de 10 semanas. E ele não é por acaso, é porque é nesta fase que o maior índice de abortos ocorrem. Então, quando alguém afirmar: “Mas não tem vida!” Tem vida, tem vida e está aqui, está aqui a vida. E pensar que, se nós fôssemos os filhos e que as nossas mães tivessem pensado em abortar, hoje nós não estaríamos aqui. Então, a vida passa a ter outro valor, outra visão.

Nós estamos localizados à Av. Cristóvão Colombo, 1.155, casa 1, bairro Floresta, na cidade de Porto Alegre. Convidamos a todos para nos conhecerem, será um prazer receber a todos. Obrigada pela atenção, e desejamos a todos uma boa tarde, que Deus abençoe a todos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Alvoni Medina assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Hamilton Sossmeier, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Presidente desta sessão, Ver. Alvoni Medina, boa tarde; Srs. Vereadores; plateia; quem nos assiste pela TVCâmara; boa tarde Cleuza de Oliveira Maidana, Gema Sordi e todas as voluntárias que começaram com este projeto, que estão nele. Esse é um projeto que nasceu justamente com voluntárias da igreja batista Mont’Serrat, que estão colocando a sua vida à disposição da vida. Quando alguém pergunta para nós se somos a favor ou contra o aborto, sempre respondemos: somos a favor da vida, da vida da mãe e da vida da criança; esse é o nosso objetivo. Nós estamos nessa promoção da vida, através da Servi, que é fundamental para mulheres que estão em momento de extrema vulnerabilidade social e emocional, é uma acolhida que vai muito além do atendimento na rede de assistência à saúde. Diante das experiências de vida, o Servi busca expandir o atendimento, além de buscar a qualificação e a atuação de dezenas de voluntários e pessoas que se colocam à disposição.

Para contextualizarmos, os dados apontam – já foi falado, mas eu quero frisar – que cerca de 80 milhões de mulheres no mundo por ano têm gravidez não planejada. No Brasil, metade das gravidezes não é planejada, e esse número aumenta a cada década, constituindo um grande problema de saúde pública. Aí está a importância de investimentos públicos no planejamento familiar, oferecendo à população informações necessárias sobre métodos contraceptivos. É importante destacar ainda que a gravidez não planejada atinge diversas classes socioeconômicas e faixas etárias em

idade fértil, de 10 a 49 anos, desde mulheres muito jovens até as mais maduras que, por uma série de circunstâncias, não estão preparadas para tal. Ressalta-se o impacto dessa condição no momento da adolescência; a gravidez neste período da vida constitui um elemento desestruturador desta fase da vida. Coloco em evidência o planejamento familiar como elemento primordial na atenção primária à saúde, onde estratégias individuais e coletivas devem ser usadas por profissionais da saúde para esclarecer sobre a gravidez, sua beleza, suas consequências e sobre a nova vida em evolução. Programas de educação sexual também são importantes no sentido de reduzir a prevalência de gravidez não planejada, minimizando o seu impacto em toda a sociedade. Estudos apontam que os pontos-chave dessa problemática estão relacionados com a falta de informação, com a desestrutura familiar e, acima de tudo, com a promiscuidade. Portanto, para contornar a situação, é preciso informar, apresentar para as mulheres em idade fértil os métodos contraceptivos disponíveis, discutir com a população os conceitos de família estruturada, mostrando a importância do planejamento familiar e mostrando os riscos para minimizar a exposição e as consequências do sexo sem prevenção.

Diante dessa realidade, mais uma vez, destacamos a atuação do Servi. Nós parabenizamos por essa iniciativa e nos associamos a esse trabalho. Que Porto Alegre saiba que tem um local, conforme nós estávamos falando ontem com o Ver. Wambert, para acolher essas mulheres em estado de vulnerabilidade. Portanto, eu faço jus e me junto a esta causa, colocando este *pin* aqui neste momento. Em nome desta Casa, eu quero entregar ao Servi, através das mãos da Cleuza, o diploma de reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre pelo belíssimo trabalho de vocês. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): Boa tarde, Sr. Presidente. Alvoni Medina, boa tarde Cleuza Maidana, Gema, boa tarde vereadores que perseveraram em estar presentes, honrando este evento, e todos aqueles que nos assistem pela TV Câmara, e aqueles que se fazem presentes neste plenário.

Eu tenho aprendido a celebrar aqueles que permanecem, e não lamentar aqueles que se vão. Esta Casa era para estar cheia, era para estar sendo prestigiada uma pauta tão relevante, nos dias que estamos vivendo. Mas nós estamos aqui, e isso é o que importa. Estou aqui porque eu tinha uma demanda para fazer, mas a Marília disse: vai lá e honra o trabalho das meninas. Eu não conhecia o trabalho. Hamilton, eu quero te felicitar pela sensibilidade de trazer para nós aqui, a importância de um trabalho tão relevante, nos dias que nós vivemos. Parabéns.

Eu quero emprestar, Cleuza, a minha voz, os meus braços, o meu esforço, o meu tempo para também me juntar a esse trabalho. Sabe que eu estava ali pensando, estava orando e pedindo para Deus colocar palavras nos meus lábios, e me veio à mente a figura de duas mulheres, lá no Velho Testamento, Sifrá e Puá, as parteiras do Egito que lutaram, que se colocaram a favor da vida. E de tempos em tempos Deus levanta pessoas, e hoje, mais do que nunca, como são importantes vozes, e não somente vozes, mas atitudes, e ações. Nesse enfrentamento há ideologias que são vorazes e que se levantam em nome de um pseudofeminismo, onde diz que o empoderamento da mulher é ela ter coragem para abortar. Não. O empoderamento da mulher é despertar a consciência dela de que ela tem uma missão, e que ela precisa, apesar das adversidades, manter e fazer a sua missão, de ser mãe. E este vereador que aqui fala, neste plenário, é fruto de uma mãe que, no seu tempo, na sua dificuldade, com 16 anos, teve uma gestação inesperada, e ela, imaginem há 50 anos, a luta a barra que a minha mãe passou, não tendo a estrutura que hoje se tem, o conhecimento que hoje se tem, e ela, apesar de tudo e de todos, se fez forte, porque teve pessoas que a fortaleceram. Hoje, através da sua coragem, estou aqui. Era para ter sido abortado, mas, graças a Deus, a gente hoje pode estar aqui neste momento importante, na plenitude do tempo, para emprestar a nossa voz para outras mães, e que bom ver o testemunho e ver o resultado desse trabalho. Se uma vida for preservada, a missão já está sendo completa. O inesperado não precisa ser o não desejado, o inesperado, aquilo que a gente se depara, pode ser, sim, desejado. E vocês estão fazendo um trabalho relevante de despertar a consciência para que mulheres, num momento de fragilidade emocional, possam ser fortalecidas, possam ser respaldadas, ajudadas para que cumpram a sua missão. Homens de valor, como Moisés, o Libertador do Egito, foi ajudado a vir ao mundo porque duas mulheres se colocaram contra as leis severas daquele tempo, e um libertador nasceu, e o plano de Deus se cumpriu, e hoje, na plenitude do tempo, libertadores para um novo tempo estão nascendo, e vocês estão cumprindo um papel relevante, oportuno e excelente. Mais uma vez, Hamilton, parabéns por trazer a nós essa pauta. Eu quero poder conhecer melhor o trabalho também, e aqui não tem a ver com eleição, não tem nada a ver com voto, tem a ver com uma causa, com uma missão. Cleuza, que Deus continue te abençoando, te inspirando, a ti e ao grupo de ajudadoras que têm feito esse trabalho, e eu quero dizer que esse trabalho vai crescer, esse trabalho vai abraçar muitas mulheres que ainda não sabem que existe um recurso emocional, psicológico, espiritual para os seus dilemas e para os seus dias de fraqueza. Um tempo de fortalecimento e renovação está vindo sobre as mulheres de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e, quiçá, do Brasil. Que Deus abençoe. Um abraço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu fiquei muito feliz de ter chegado a tempo de participar deste momento com vocês. Meu caro Ver. Conceição, o senhor estava falando, e eu estava pensando um pouquinho que não há coincidência, há tempo para tudo debaixo do sol, como ensinou o nosso sábio Salomão. Tem uma passagem talmúdica... O Talmude é uma obra escrita no exílio dos hebreus na Babilônia. Eles foram tirados da terra de Israel quando da destruição do Primeiro Templo, levados para o exílio e lá escreveram essa obra, que tem passagens lindas, é uma espécie de estudo sobre cada um dos versículos da Bíblia, do Pentateuco, da Torá. Diz, lá pelas tantas, que quem salvou uma vida salva toda a humanidade. Não há nada mais importante, e essa é a expressão maior da criação divina, que é a vida. O maior gesto, a maior expressão do amor de Deus por tudo o que existe. Nós somos à imagem e semelhança de Deus, que amolda o homem e sopra nas narinas a alma, que nos dá o livre arbítrio. No livre arbítrio, nós escolhemos o caminho do bem, ou o caminho do mal. Quando a gente escolhe o caminho do bem, a gente constrói o mundo de Deus na Terra; quando a gente constrói o caminho do mal, é tão presente isso em nós que a história de Caim conta que, depois que ele mata o irmão, ele se enterra debaixo do solo e, mesmo lá, a voz de Deus o persegue, a voz Dele, e pergunta: “O que fizeste com teu irmão?” É porque está impresso em nós. Quando a gente faz o bem, a gente se sente bem. E mais importante: quando a gente acolhe uma pessoa, quando a gente é anfitrião, como Abraão era, que vivia numa tenda aberta para todos os lados e recebia as pessoas, há uma coisa que a história também nos registra, que aquele que recebe se sente melhor até do que o que é recebido; aquele que acolhe, o anfitrião. Porque, nessa troca, nessa interação, quem ganha somos nós. O que vocês estão fazendo é o que pode haver de mais sagrado.

Eu estava ontem em Brasília, a coincidência é tanta, e voltei com o pastor Everaldo no avião, encontrei ele ontem à noite na embaixada de Israel. E ontem à tarde, eu estava lá para tratar com o Wesley Cardia, que é assessor especial do ministro Onyx Lorenzoni, sobre um programa nacional de planejamento familiar. Vejam a coincidência da coisa. Eu estou aqui há 12 anos, e para mim, não há nada que me frustre mais do que, ao longo desse tempo, não ter visto, no nosso País, um programa verdadeiramente sério, governamental, de dimensão nacional, para ajudar meninas de 10, 11, 12 anos que a gente vê na periferia da cidade e que viram mães de forma indesejada. Que não conseguem, depois disso, estudar mais, se aperfeiçoar. E aquilo que deveria ser a coisa mais bonita da existência, que é a vida, infelizmente num determinado momento, quase que se torna uma condenação. A gente precisa fazer alguma coisa para isso, a gente precisa criar um programa, e acho que isso é um pacto que a gente tem que ter – que não teve até agora, mas tem que ter – com o próximo prefeito, quem quer que seja, com a próxima administração, quem quer que seja. Tem que fazer, em Porto Alegre, o maior programa brasileiro de prevenção de gravidez indesejada em qualquer idade que seja, um programa de saúde para valer. Porto Alegre – vocês, que fazem um trabalho tão bonito – tem, como a instituição de vocês, mas estou falando só de atendimento à criança, 208 creches conveniadas. Não me lembro precisamente do número, mas é uma fração do que poderia ser. São mais de oito mil, eu

acho. A gente que conhece vê, sabe a realidade dessas instituições todos os dias. Semana passada, levamos, eu e a minha mulher, leite na Clínica Esperança, que faz um trabalho belíssimo ligado à Assembleia de Deus, mas, assim como ela, há centenas, milhares de outros...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): ...que passam o mesmo calvário, a mesma necessidade, o mesmo sofrimento e a mesma abnegação que vocês têm.

Então, Cleuza de Oliveira Maidana, Gema Sordi, a todas vocês que fazem esse trabalho maravilhoso, eu acho que a gente fica cada vez mais aqui com esse compromisso, com esse comprometimento de – para além da visão transcendental, da nossa questão ética, do nosso comprometimento com a vida, com o caminhar no sentido das coisas corretas, da solidariedade, do amor ao próximo – levar isso para além dessas palavras, levar isso para atitudes concretas.

Eu aderi à causa, é uma semente que tem que ser jogada e não tem que, no primeiro sol, perecer, o que precisa é crescer, o que precisa é frutificar. Tem que se transformar num grande projeto, num grande programa, talvez um dos mais importantes que este País tenha. Não são só as mães e as meninas que ficam desamparadas, abandonadas, com problemas psicológicos, com todo esse sofrimento, não são essas que milagrosamente, generosamente vocês atendem e que conseguem um resgate, um caminho, mas imaginemos outro tanto das crianças que nascem sem afeto, sem amparo, sem carinho e que, infelizmente, hoje, servem, inclusive, de mão de obra barata para o tráfico e para o extermínio que nós vemos nas nossas cidades.

Esse problema tem dimensões enormes, a gente precisa ter a capacidade de enfrentar, de olhar e de ter solução para todas elas, e uma parte dessa solução vocês, com amor e com generosidade, estão fazendo. Muito obrigado pelo o que vocês fazem. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PDT): Boa tarde, Ver. Alvoni Medina, na presidência dos trabalhos, meu querido amigo particular que sempre me abençoa no início dos trabalhos desta Câmara, muito obrigado; queria cumprimentar também a nossa querida presidente, Sra. Cleuza Maidana, e a Sra. Gema Sordi, diretora executiva do Instituto Servi.

Quero dizer aqui que é uma satisfação que, depois dos 70 anos de idade, a gente sempre tem alguma coisa a mais para contar, e não vai passar diferenciado aqui. Uma das funcionárias do Instituto Servi, a Aline, que aqui está, já foi atendida pelo nosso serviço de ginecologia e de obstetrícia, que muito me traz alegria encontrá-la mais que bonita, mais que demais.

Minhas queridas, é com uma satisfação imensa que eu possa falar de uma coisa boa pela segunda vez hoje à tarde, coisa que não é muito comum neste plenário, neste Parlamento. Aliás, Ver. Hamilton, não é comum o plenário estar completamente vazio, e não deveria ser assim; hoje, deveria ter bastante gente, mas aconteceu alguma coisa que a gente não sabe, talvez o clima, talvez a temperatura. Aqui temos o Ver. Conceição, querido; o Ver. Hamilton, grande proponente deste momento agradável em que aqui estamos; o Ver. Valter Nagelstein; o Ver. Wambert; o nosso Presidente, Ver. Alvoní; o Ver. Cassiá Carpes e o Ver. Moisés Barboza. Estava falando, Moisés, da importância de hoje falar bem do governo e depois falar bem do Servi. Outra coisa interessante, antes de fazer o elogio, vou contar para vocês que vou criar o serviví, depois vou contar por quê! É com grande satisfação que soube, através de vocês, e eu não conhecia, que temos mais um grupo cuidando de gente. Nós também fazemos um trabalho semelhante a esse, que é o trabalho de prevenção de câncer de colo de útero, de diagnóstico precoce de câncer de mama e de prevenção da gravidez indesejada ou de alto risco, através de uso de dispositivo intra-uterino e receita de pílula anticoncepcional. E muita gente imagina que para uma menina, adolescente, de 12, 13 anos, não se pode dar pílula anticoncepcional. Pode dar pílula, sim; deve dar pílula, sim, porque se qualquer risco houvesse com a pílula para menina – e não há risco – seria melhor do que uma gravidez indesejada aos 12 anos, melhor do que uma gravidez aos 11 anos, melhor do que uma gravidez às vésperas de fazer 15 anos, época em que não está na hora ainda de engravidar, nesta cultura que temos agora. Então, nós fazemos esse trabalho, bem como o pré-natal de várias pacientes. Eu fico encantado em ver que o Hamilton descobriu, Barboza, um local que faz um serviço parecido e complementar ao nosso, recebendo as pessoas que estão muito desamparadas. E não é difícil a gente encontrar, neste período, mulheres que tiveram aborto e não sabem a quem recorrer; mulheres que engravidaram e querem fazer aborto e não sabem a quem recorrer. Mulheres que vão ter nenê e estão sozinhas, abandonadas na vida. Nem todas estão abandonadas, mas muitas abandonadas. Abandonadas pela família que tinha vergonha, num passado bem recente as pessoas tinham vergonha, os familiares tinham vergonha da menina grávida, mandavam para a casa de um tio, de um amigo, de um padrinho para ter o nenê bem longe daqui. E agora tem uma coisa santa como essa que o Ver. Hamilton trouxe, que é segurar as pessoas que estão no maior dos seus desesperos, as meninas que vêm nos procurar, quando estão com uma gravidez não conhecida pela família ou indesejada, elas têm medo de sofrer, elas têm medo de ficar com sequelas, elas têm medo de morrer, e quando elas encontram duas mãos amparando-as, que felicidade, que descanso, que encanto, que alegria, que momento celestial, que momento divino, para nós, que protegemos a vida de maneira contumaz, podemos continuar protegendo não só a mãe, quanto o nenê que está por vir. Não só a mãe que

está com medo de estar grávida, que está com medo de morrer, e a gente poder amparar e poder dar um abraço que seja, um abraço já seria suficiente, Conceição. Hamilton, um abraço já seria suficiente; imaginem dar a fralda, dar a vitamina, dar um monte de coisa. Eu quero dar os meus parabéns ao Servi, quero dizer que eu vou criar a servivi, pelo seguinte: porque quem me ajuda nesse trabalho, na Restinga, há 24 anos, é a minha mulher Viviane, então, vai passar a ser, depois do Servi, a servivi, e com a Viviane Goulart nós vamos continuar a fazer um trabalho parecido com o de vocês e vamos visitá-las para dar um abraço e nos tornarmos sócios para poder ajudar um pouquinho que seja as pessoas de vocês. Um beijo grande a vocês, parabéns, Hamilton. E longa vida ao Servi, e já estou anunciado a vocês que passará a ser a servivi Goulart, Viviane Goulart. Um beijo para vocês. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero, em nome do povo de Porto Alegre, não só dar os parabéns, mas agradecer por esse belíssimo trabalho humanitário que vocês realizam de forma competente, qualificada, que é o trabalho de salvar duas vidas. O aborto é uma tragédia humana terrível. Nós temos, aqui na Casa, a Frente Parlamentar em Defesa da Vida, a qual eu presido, na qual lutamos pela defesa da vida, desde a sua concepção ao seu fim natural. Temos estudado, tentado implantar esforços para o combate ao suicídio, que é outra vertente da defesa da vida, com pedido de informações, com gestões junto ao poder público municipal para que se aumente o número de leitos psiquiátricos em Porto Alegre, pois percebemos uma onda de cultura da morte que tenta dominar a nossa sociedade contemporânea, um verdadeiro retrocesso civilizatório. O aborto é um tipo de covardia, é uma atrocidade cometida contra um indefeso, ainda que seja justificada pelo desespero daquela que perpetra esse próprio mal e que tinha o dever natural de protegê-lo. Alguns dos argumentos é de que ele não seria um ser humano, mas parte do corpo da mulher. E as senhoras trouxeram o pezinho de um feto de dez meses. Aqui eu trago um feto de dez semanas, que alguns querem sustentar que não seja um ser humano. (Mostra réplica de um feto.) É isso aqui, senhoras e senhores, que alguns ou algumas querem que seja esquartejado, a partir de uma curetagem, e retirado aos pedacinhos do ventre da sua própria mãe. Eu sugiro que assistam no YouTube um vídeo chamado o grito silencioso, que mostra como um dos maiores abortistas do mundo, um genocida que matou mais de cinco mil bebês, quando ele se arrepende e se torna um defensor pró-vida, quando ele vai fazer uma curetagem, Ver. Hamilton – a quem eu parabenizo pela iniciativa, neste momento, nesta sessão –, e quando ele vê o grito do feto no ventre da mãe, sentindo a dor da curetagem, e ele chamou isso de o grito silencioso. Eu não entendo – já disse aqui desta tribuna – como alguém que se diz humanista, levanta de manhã, se espreguiça, olha para o sol e diz:

“Hoje eu vou lutar para que mães possam matar seus filhos”. Eu não entendo essa utopia, essa causa, ela vem direto do inferno, inspirada pelo demônio, que é o autor do mal. Não tem explicação para que pessoas possam defender politicamente que se possa matar, esquarterar um ser humano com ácido ou seja lá como for, matar um ser humano em desenvolvimento, ainda negando a ele a sua humanidade.

Este trabalho que é feito pelo Servi é necessário, importante e de uma grandeza humana tremenda. Eu quero, em nome da cidade de Porto Alegre, como um dos legítimos representantes do povo desta Cidade, desejar vida longa; contem com esta Casa, contem conosco. Aqui tem homens bem-intencionados, aqui tem vereadores que defendem a vida desde a sua concepção. Aqui tem vereadores que estão dispostos a dar de si mesmo para defender essas duas vidas. Contem conosco, nós estamos aqui para defender a vida, nós somos parceiros.

O Ver. Valter Nagelstein citou uma frase do Rabino Maimônides, um rabino da idade média: “Quem salva o homem, quem salva uma pessoa, salva a humanidade inteira”. Vocês são a esperança da humanidade. A gente é o que a gente escolhe. Um outro judeu chamado Viktor Frankl disse que o homem é aquele que escolhe quem ele vai ser; é aquele que construiu a câmara de gás, mas é aquele capaz de entrar na câmara de gás com a cabeça erguida e com oração nos lábios. Nós somos o que nós escolhemos ser. Alguns escolhem matar, trucidar um inocente, outros escolhem defender a vida. Que Deus abençoe vocês, porque a obra que vocês estão fazendo é tão transcendente, é tão extraordinária, que não está ao nosso alcance retribuir à altura, ela precisa de uma retribuição espiritual e transcendente. Que Deus os abençoe, vida longa ao Servi e a vocês que se dedicam a esse trabalho belíssimo. Muito obrigado. Eu agradeço em nome do povo de Porto Alegre. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Também não posso deixar de citar outras duas pessoas que estão aqui que eu conheço de outras lutas. Uma é a minha querida amiga Aline de Lima Robalo, que foi minha colega e dividiu a tarefa de sermos oradores da nossa turma. É uma satisfação gigante te ter aqui. Conheço a Aline também de algumas atividades da Malucos do Bem. Todos vocês sabem que eu defendo muito o trabalho de voluntariado. Há mais de 20 defendo isso e foi o que me fez chegar aqui, através dessa rede de ação social chamada Malucos do Bem. E também está aqui uma querida amiga, a Guacira, que eu não sabia que fazia parte do Servi. A Guacira é uma pessoa muito batalhadora pelas questões aqui de Porto Alegre e eu tive a oportunidade de estar com ela. Estamos ainda batalhando muito para que Porto Alegre se desentreve em outros setores, como o setor da Guacira, que está à frente de uma associação de transportadores de resíduos de Porto Alegre que enfrenta a “burocracia” dessa terra do “nãopodestão” que,

infelizmente, transformou Porto Alegre. Então, eu não poderia deixar de citá-las e, no nome delas, citar todas as pessoas que estão aqui do Servi, e dizer, em nome da Malucos do Bem, em nome do nosso mandato, que é um prazer gigantesco quando a vê outras pessoas, em vários lugares desta cidade, em várias áreas de atuação, pensarem no próximo e no que é mais sagrado, que é a capacidade que a gente tem de mudar a vida e o futuro que a gente espera para os nossos filhos, para os nossos netos, transformando os ambientes em que a gente vive. Também quero parabenizar a iniciativa do meu colega Hamilton de ter dado luz ao trabalho de vocês e dizer que, às vezes, aqui, essa tarefa nossa, pública, é um muro de concreto em que a gente bate diariamente. A gente enfrenta, aqui, dentro dessa arena, que é a Câmara de Vereadores, interesses de corporações, de setores, de empresas, de associações, de sindicatos, de partidos políticos, que, muitas vezes, são discussões positivas. Mas, uma grande parte, não podemos nos esquecer, são discussões que olham mais para os seus interesses, menores, do que para o interesse real da sociedade, o interesse real do futuro, da vida e das pessoas.

Então, é muita felicidade para esta Casa, e eu quero dizer que vocês vêm purificar sim a energia desta Casa no dia de hoje com o que vocês fazem, porque, amar ao próximo, e aí nós estamos falando inclusive de próximos que ainda nem tem voz. Quando a gente fala em amar o próximo, diariamente a gente fala de pessoas que tem opções. Hoje, tivemos, em Porto Alegre, a grata satisfação de ir a um hospital, mas a gente viu que pessoas que precisam de ajuda tem como ir atrás dessa ajuda, mas vocês amam o próximo que nem sequer tem a condição de expressar quais são as suas necessidades; é o poder mais absoluto que se tem, é a vida humana, e essas pessoas humanas, essa riqueza que se tem na centelha de vida do futuro que nós queremos de melhor para as nossas vidas. A gente se curva humildemente ao que vocês fazem diariamente com todo o amor do mundo. Em nome da população de Porto Alegre, a gente agradece muito. Muito obrigado, Presidente. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): A Sra Cleuza de Oliveira Maidana está com a palavra para as suas considerações finais.

SRA. CLEUZA DE OLIVEIRA MAIDANA: Srs. Vereadores, resta-nos novamente agradecer pelo reconhecimento e sensibilidade dos senhores à vida. Dos que aqui falaram, eu fui compilando algumas frases que nós levaremos para o Servi, porque nós usaremos para nos encorajar. Toda a vez que tivermos diante de nós grandes desafios, nós poderemos ler, poderemos lembrar o quanto vocês foram sensíveis a esta causa hoje. O Servi se coloca à disposição do Ver. Valter Nagelstein, que mencionou a questão do programa. Nós levaremos conosco a frase do Ver. Conceição quando disse que o inesperado não precisa ser o não desejado; realmente, é uma grande verdade. O Ver. Valter falou que quem salva uma vida salva toda a humanidade. Quando fazemos o bem, nos sentimos bem. Isso não é clichê, isso é uma grande verdade. Foi bom,

também, Ver. Dr. Goulart, conhecer o projeto do senhor, que, há muitos anos, realiza junto à comunidade da Restinga. Eu já ouvi falar desse projeto, que é muito bom. Realmente, nós percebemos ondas de mortes, por isso que é bom, quando nós temos voz, de a gente poder levantar para dizer que nós somos favoráveis à vida. O que nos traz, até o Legislativo municipal da capital do Rio Grande do Sul, é poder falar que nós somos uma instituição que é pró-vida. Nós acreditamos na vida. Então, o meu agradecimento em nome do Servi ao Ver. Hamilton Sossmeier, à pastora Elizete, a toda a equipe do seu gabinete, pois foram incansáveis e com muita atenção para conosco, e a toda a equipe de voluntariado que hoje pode estar conosco. Esse trabalho acontece pela união de várias pessoas, de várias habilidades, de muito talento, e por pessoas que amam viver e que amam a vida. Muito obrigada e uma boa tarde a todos. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para s despedidas e fotos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h39min.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB) – às 16h42min: Estão reabertos os trabalhos. Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h43min.)

* * * * *